



# SMAS de Sintra

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO 75 ANOS A SERVIR SINTRA

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) estão a comemorar 75 anos. Criados em maio de 1946, os SMAS de Sintra são a maior entidade municipal gestora ao nível do abastecimento de água, com mais de 190 mil clientes, servindo uma população de 387 mil habitantes, distribuídos por uma área de 320 km<sup>2</sup>. São responsáveis ainda pela gestão dos sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais e recolha e transporte de resíduos urbanos a destino final adequado.

O sistema de abastecimento de água em exploração é constituído por 5 captações próprias, 53 reservatórios, 34 estações de bombagem, 1

estação de tratamento de água e 1.820 km de condutas.

No domínio das águas residuais, o sistema é constituído por 1.020 Km de redes de coletores e emissários, assente em 17 estações de tratamento de águas residuais domésticas e 26 estações elevatórias. A rede de saneamento a sul do concelho drena para o Sistema das Águas do Tejo Atlântico.

Ao nível da recolha e transporte de resíduos urbanos, os SMAS de Sintra recolhem uma média mensal de 14.300 toneladas de indiferenciados e seletivos, disponibilizando, para o efeito, cerca de 12.650 contentores, divididos por 5.320 pontos de deposição. ■



## 75 anos de visão estratégica e de serviço público

Na consciência da necessidade urgente de gestão e distribuição da água e de dotar o concelho de uma rede de esgotos, foram criados, em maio de 1946, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra. É esse trabalho, contínuo e consolidado, apresentando hoje níveis de excelência em todas as suas áreas de ação, que comemoramos na passagem dos 75 anos dos SMAS de Sintra.

De facto, esta prestigiada instituição trabalha, exclusivamente, para servir os cidadãos que moram e trabalham no concelho de Sintra. E fá-lo de uma forma empenhada, correspondendo às necessidades mais vitais dos nossos munícipes, cada vez com maiores responsabilidades, como é o caso da recolha e tratamento dos resíduos urbanos. Por detrás desse serviço prestado quotidianamente, está o excelente desempenho das trabalhadoras e dos trabalhadores dos SMAS de Sintra, sempre com elevados padrões técnicos e científicos de modo a poder oferecer ao público o melhor serviço.

Num tempo em que a defesa dos valores ambientais é da máxima importância para alcançarmos um futuro melhor, não restam dúvidas de que os SMAS de Sintra desempenham um papel fundamental na procura desse amanhã melhor, de um planeta mais limpo e saudável. ■ **Presidente da Câmara e do Conselho de Administração dos SMAS, Basílio Horta**

## Foi assim há 75 anos...

A 9 de maio de 1946, a Câmara de Sintra resgatou a concessão do abastecimento de água. O executivo camarário, presidido pelo engenheiro Carlos Santos, aprovou a "municipalização dos Serviços de Águas e Esgotos do concelho regidos por um conselho de administração". Um ano antes, a 5 de agosto de 1945, tinha ocorrido a rescisão de contrato com a Companhia das Águas de Sintra, celebrado em 1922, já com a intenção de passar o abastecimento de água para a esfera do município.

A 22 de Maio de 1946, foi publicado em Diário de Governo o Decreto-Lei n.º 35.653, onde se determinava que a Câmara Municipal de Sintra

promovesse "o resgate da atual concessão do abastecimento de água daquela vila e o melhoramento e ampliação do respetivo sistema (...) enquanto o abastecimento do concelho de Sintra será explorado pela respetiva câmara municipal, sob o regime de serviço municipalizado".

75 anos depois, os SMAS de Sintra pretendem afirmar-se, cada vez mais, como uma marca de referência no desenvolvimento sustentável do município de Sintra, assente em elevados padrões de proteção e valorização dos sistemas ambientais e humanos, consolidando uma imagem de confiança, transparência e competência. ■

# Investimento de 2 milhões de euros na Portela de Sintra

O Município de Sintra está a investir 2 milhões de euros na remodelação das redes de abastecimento de água e de drenagem pluvial na Portela de Sintra, numa empreitada que inclui a execução de nova ciclovia.

Com um prazo de execução de 34 meses (1020 dias), a intervenção constitui uma empreitada conjunta da Câmara de Sintra e dos SMAS de Sintra, inserindo-se na estratégia municipal de melhoria da qualidade de vida da população.

"A Câmara de Sintra tem desenvolvido um plano de investimento abrangente e que tem melhorado a qualidade de vida das pessoas. As ciclovias, o investimento na rede de distribuição de água e a capacidade das pessoas se deslocarem em segurança, têm sido prioridades na

atuação do município", salienta o presidente da Câmara Municipal e do Conselho de Administração dos SMAS de Sintra, Basílio Horta.

A intervenção ao nível da rede de abastecimento de água, que vai beneficiar cerca de cinco mil habitantes, terá lugar numa extensão de mais de 7 km, com a instalação de condutas de PEAD (Polietileno de Alta Densidade) de diâmetros 90,110, 160 e 200 mm. As obras contemplam ainda a remodelação de 336 ramais de abastecimento de água.

Os trabalhos na rede de drenagem pluvial vão ser concretizados no Largo Vasco da Gama, na zona contígua ao acesso à estação da Portela de Sintra. A empreitada compreende, ainda, o desvio de um coletor pluvial de diâmetro 600 mm que se encontra por debaixo



das bancadas do campo de futebol do Sport União Sintrense.

A ciclovia da Portela de Sintra terá uma extensão aproximada de 800 metros, permitindo incrementar a mobilidade suave e a segurança rodoviária, ordenar/requalificar o espaço público e ligar equipamentos estruturantes, como a interface da Portela de Sintra, a Escola Secundária de Santa Maria e zonas de comércio e serviços. ■

## Mem Martins

Os SMAS de Sintra estão a investir 1 milhão e 500 mil euros na remodelação da rede de abastecimento de água de Mem Martins, com origem no reservatório de Ouessa. A empreitada insere-se na estratégia do município de renovação das infraestruturas da rede de abastecimento, com o objetivo de melhorar o desempenho e eficiência do sistema, assim como reduzir a ocorrência de ruturas, beneficiando uma população estimada em 13.360 habitantes.

A obra abrange a remodelação das condutas em fibrocimento, numa área de intervenção de 5,5 quilómetros, que inclui, ainda, a substituição dos ramais domiciliários e implementação de uma Zona de Medição e Controlo (ZMC). À semelhança da Serra das Minas, a empreitada contempla a substituição dos equipamentos de deposição de resíduos urbanos, com a instalação de 234 contentores enterrados, implementados em 53 pontos de deposição. ■

## Serra das Minas

Estão em fase de conclusão as obras de remodelação da rede de abastecimento de água na Serra das Minas, freguesia de Rio de Mouro, um investimento dos SMAS de Sintra de 1 milhão e 844 mil euros. A empreitada consiste na remodelação das infraestruturas de abastecimento de água, assente em redes antigas que apresentavam perdas significativas de água, decorrente de ruturas frequentes de difícil deteção.

A intervenção beneficia uma população estimada em 12 mil habitantes, tendo sido substituídos todos os ramais domiciliários existentes, bem como a execução de ramais onde não existia abastecimento, o qual mantém como origem o Reservatório da Rinchoa. Para avaliar o desempenho da rede, foram definidas Zonas de Medição e Controlo (ZMC). A obra contemplou a execução de 11,3 km de novas condutas. ■



As obras do subsistema de saneamento de Areias e Alvarinhos, em São João das Lampas, estão a avançar no terreno. Um investimento dos SMAS de Sintra no montante de 2 milhões de euros.

Com um prazo de execução de 900 dias, a empreitada em Areias, Alvarinhos e A-do-Longo

## Obras em Areias e Alvarinhos avançam no terreno

vai beneficiar cerca de 600 pessoas e compreende a construção da rede de drenagem de águas residuais domésticas, as quais serão encaminhadas para a futura ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) de Alvarinhos, para além da execução da rede pluvial. A intervenção contempla, ainda, a remodelação da rede de abastecimento de água.

Dada a sensibilidade arqueológica da zona, o arranque dos trabalhos esteve dependente de autorização da Direção Geral do Património Cultural (DGPC).

O cumprimento das orientações da DGPC em relação ao acompanhamento arqueológico, numa zona sensível a este nível, já esteve presente na empreitada relativa ao subsistema de Barreira, São Miguel e Funchal. Neste caso, os trabalhos encontram-se em fase de conclusão, num investimento de 1 milhão e 100 mil euros.

Esta empreitada compreendeu a remode-

lação de toda a rede de abastecimento de água, que se encontra garantido a partir do Reservatório da Amoreira, substituindo as condutas que eram palco de frequentes ruturas. Foram substituídos ainda os ramais domiciliários. Face à cota do lugar de Funchal, em relação ao reservatório, a intervenção compreendeu, ainda, a construção de uma estação hidropressora em Barreira, para elevação da pressão na rede de abastecimento.

As obras permitiram dotar as localidades de Barreira, São Miguel e Funchal de rede de drenagem de águas residuais, em substituição das fossas sépticas que, devido à natureza rochosa do solo, podiam originar escorrências de efluentes. O subsistema de drenagem, que beneficia cerca de 250 habitantes, é encaminhado para as estações elevatórias de Barreira e Funchal e posterior ligação à rede existente e tratamento na ETAR de São João das Lampas. ■

# Investimento de 500 mil euros em novos contentores nas zonas balneares

O Município de Sintra está a renovar a contentorização nas zonas balneares do concelho, com a instalação de 174 contentores enterrados, em substituição de equipamentos de superfície. Um investimento dos SMAS de Sintra no montante de 500 mil euros, que arrancou na Praia das Maças.

Esta intervenção nas zonas balneares, que engloba 50 pontos de deposição, insere-se na estratégia de renovação de equipamentos em áreas emblemáticas do concelho de Sintra ou que registem uma elevada produção de resíduos, ainda que sazonal, com o objetivo de aumentar a capacidade instalada de deposição, reduzir o impacto visual no espaço público e uma otimização dos meios operacionais de recolha.

Abrangendo as zonas balneares e localidades adjacentes da área litoral do concelho, a renovação da contentorização vai ter lugar em localidades como Almoçageme, Alto do Rodízio, Azéguas do Mar, Azóia, Mucifal, Ulgueira, Várzea de Colares (Freguesia de Colares); em Arneiro dos Marinheiros, Assafora, Gouveia, Magoito e Fon-

tanelas (União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem); e em Janas e Nafarros (União de Freguesias de Sintra).

A área de intervenção é caracterizada por contentorização de superfície, com capacidade média de 1.000 litros para os resíduos indiferenciados e até aos 3.200 litros ao nível da recolha seletiva. Os novos equipamentos têm uma capacidade que varia entre os 3 m<sup>3</sup> (vidro) e os 5 m<sup>3</sup> (indiferenciados, plástico/metal e papel/cartão), e apresentam uma maior capacidade de deposição, melhoram a acessibilidade e higiene e valorizam o ambiente.

À semelhança do que sucedeu na Praia Grande, cuja renovação ocorreu em 2020, os contentores situados na frente marítima vão integrar materiais mais duradouros, no sentido de melhor responder às condições atmosféricas da orla costeira. Na Praia Grande, foram instalados 25 contentores, que incluem uma mensagem que apela à adoção de boas práticas ambientais por parte dos cidadãos, assente no lema de que "o que não acaba aqui, acaba no Mar".

Recorde-se que os SMAS de Sintra vão investir quatro milhões de euros na renovação de contentorização em todo o concelho, com intervenções em curso em Mem Martins, com instalação de 234 equipamentos, e na Serra das Minas, com substituição de 195 contentores. ■



## Projeto "Compostagem é Reciclar e Reutilizar-Ser Melhor pelo Ambiente!"

Os SMAS de Sintra estão a promover o projeto "Compostagem é Reciclar e Reutilizar-Ser Melhor pelo Ambiente!", que contempla a disponibilização gratuita de 600 compostores domésticos. O projeto representa um investimento ini-

cial de cerca de 50 mil euros.

Os compostores serão disponibilizados a municípios de Sintra que submetam a sua candidatura em formulário online disponível em [www.smas-sintra.pt/compostagem-smas/](http://www.smas-sintra.pt/compostagem-smas/) e disponham de espaço (quinta, horta, jardim ou terraço com espaço em terra) para colocar o equipamento com capacidade de 330 litros. As inscrições serão analisadas por ordem cronológica de submissão até ao limite de 600 compostores. A entrega dos equipamentos será efetuada nas instalações dos SMAS, em data e hora a designar.

Mediante a assinatura de Declaração de Aceitação das normas de participação, os municípios assumem o compromisso de utilizar o equipamento exclusivamente para o fim previsto, ou seja, a valorização de matéria orgânica, como restos de alimentos não cozinhados (vegetais, frutas e outros alimentos crus), e resíduos de jardins e hortas, para produção de fertilizante. Os SMAS de Sintra efetuarão, ainda, o acompanhamento e monitorização do projeto, através de visitas periódicas ou aleatórias aos participantes, a quem serão disponibilizados ainda um Guião de Compostagem e o apoio técnico necessário para o bom desenvolvimento do projeto, incluindo a realização de ações de formação.

O novo projeto de compostagem dos SMAS

de Sintra tem por objetivo sensibilizar para o aproveitamento dos restos de alimentos não cozinhados e da manutenção dos jardins e hortas, para a produção de um fertilizante rico em nutrientes (composto orgânico). Ao potenciar a valorização dos resíduos orgânicos, o projeto visa a redução do seu encaminhamento para incineração ou aterro, mas também sensibilizar a população para a necessidade de diminuir a deposição de resíduos indiferenciados.

Para concretizar este objetivo, além dos 600 equipamentos domésticos, os SMAS de Sintra vão disponibilizar 100 compostores comunitários, com capacidade de 1.000 litros, para condomínios e entidades privadas (empresas), escolares e sociais (instituições de infância ou 3.ª Idade).

Os SMAS de Sintra entregaram os primeiros compostores comunitários em meados de março, nas hortas solidárias da Câmara Municipal de Sintra, situadas em Rio de Mouro, Cacém, Monte Abraão e Pego Longo (Belas).

No início de 2020, os SMAS de Sintra já tinham promovido, em conjunto com a TratoLixo (empresa intermunicipal de Sintra, Cascais, Oeiras e Mafra), o projeto de compostagem "Faça mais, para fazemos melhor", que consistiu na atribuição gratuita de 300 compostores domésticos. ■



# Segunda fase da recolha seletiva de biorresíduos



Sintra avançou com a segunda fase da recolha seletiva de biorresíduos (resíduos alimentares), com o alargamento a localidades da Freguesia de Colares e da União de Freguesias de Sintra. Seis meses após o início do projeto piloto em Rio de Mouro, com o lema “Bio-Recursos: demasiado bons para desperdiçar!”, os SMAS de Sintra arrancaram com a Operação “Sintra e os Biorresíduos” que, em 2021, vai abranger 75 mil pessoas, num universo de 25 mil fogos habitacionais.

A Operação “Sintra e os Biorresíduos” representa um investimento de cerca de 670 mil euros e viu aprovada uma candidatura ao POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos), no montante de 292.721,55 euros, num eixo de investimento que visa o aumento da recolha seletiva e a valorização de biorresíduos.

Decorrente da obrigatoriedade da recolha seletiva de biorresíduos até ao final de 2023,

a operação vai ser implementada, já este ano, na Freguesia de Colares, União de Freguesias de Sintra e algumas localidades de Rio de Mouro, Algueirão-Mem Martins e da União de Freguesias de Queluz e Belas.

Desde meados de abril, a recolha seletiva de biorresíduos foi expandida a localidades como Almoçageme, Azenhas do Mar, Banzão, Casas Novas, Colares, Fontanelas, Galamares, Janas, Mucifal, Pinhal da Nazaré, Praia das Maças e Rodízio. Para aderir, os municípios destas localidades devem preencher formulário disponível em [www.smas-sintra.pt](http://www.smas-sintra.pt) ou ligar para 910 443 505. Em breve, a Operação “Sintra e os Biorresíduos” vai abranger o Bairro Económico de Queluz, Alto do Forte, Serra das Minas, Algueirão, Mem Martins, Ouressa, Barrunchal, Cabriz, Carrascal, Morelino, Vale Flores e Várzea de Sintra.

Os SMAS de Sintra vão promover ainda

a recolha seletiva junto de agentes económicos, nomeadamente do setor da restauração, e em estabelecimentos de ensino, com circuito dedicado e recolha porta-a-porta, por se tratarem de produtores de grandes quantidades de biorresíduos.

Em 2022, o novo sistema de recolha vai abranger mais 70 mil famílias, envolvendo a totalidade da área urbana do concelho, cumprindo em 2023 a obrigatoriedade da recolha seletiva de biorresíduos, englobando as uniões de freguesia de São João das Lampas e Terrugem e de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar.

O projeto desafia os municípios a efetuarem a triagem dos resíduos alimentares (restos de preparação e confeção de refeições, guardanapos de papel, saquetas de chá, restos de produtos frescos não embalados, como legumes, frutas, carnes, peixe, e pão e bolos). As famílias aderentes efetuam a deposição dos restos de alimentos em sacos verdes produzidos com 100% de plástico reciclado, que serão acondicionados num pequeno contentor castanho (de 7 litros), também distribuídos pelos SMAS de Sintra. O saco deve ser bem fechado e colocado diretamente nos contentores de indiferenciados existentes na via pública.

Os SMAS de Sintra procedem à recolha dos resíduos e à sua entrega na Tratolixo (empresa intermunicipal de Sintra, Cascais, Oeiras e Mafra). Os sacos são depois triados em unidade de tratamento mecânico que, através de sistemas óticos, efetua a separação, permitindo o seu tratamento de forma diferenciada.

Os biorresíduos recolhidos serão transformados em composto orgânico ou energia, avançando-se desta forma poupanças públicas e privadas na gestão dos resíduos urbanos, tendo igualmente em vista as metas preconizadas para o país no PERSU 2020+.

## Dados essenciais da Operação “Sintra e os Biorresíduos”

Investimento total: 670.000 euros;  
Financiamento do POSEUR: 292.721,55 euros;

Primeiras localidades abrangidas na 2.ª fase: Almoçageme, Azenhas do Mar, Banzão, Casas Novas, Colares, Fontanelas, Galamares, Janas, Mucifal, Pinhal da Nazaré, Praia das Maças e Rodízio; Projeto piloto arrancou a 19 de outubro de 2020 e envolveu 15 mil pessoas na freguesia de Rio de Mouro;

